



PELO RESGATE DE UMA IDENTIDADE: TRAJETÓRIA SOCIAL DO CABOCLO EM IJUI - 1850-1950¹

Marcelo Deckert da Silva². UNIJUI

Durante muito tempo a historiografia local, ocupou-se em difundir narrativas que enfatizam a história dos imigrantes, deixando de lado outros grupos sociais que aqui viviam anteriormente, é o caso dos indígenas, afro-descendentes e caboclos. Talvez isso tenha ocorrido por influência de uma corrente ideológica que influenciou as produções no Brasil, durante boa parte do século XX, ou até pela própria intencionalidade das instituições locais, apesar dessa realidade estar sendo revertida gradativamente, ainda há a necessidade de discutir a importância desses grupos deixados à margem, para se ter mais clareza dessa parte excluída da história. Essa pesquisa trata basicamente de uma abordagem ao personagem do caboclo, analisando sua trajetória social na região sul do Brasil, em especial na cidade de Ijuí, durante o período que antecede a imigração, bem como na constituição da cidade. Dessa forma tenho a oportunidade de trazer à público uma rediscussão sobre as particularidades do caboclo, que o envolveram durante o processo da construção da sociedade, e seus valores em Ijuí, revelar o papel fundamental do mesmo em seu meio, mostrando aspectos de sua identidade e costumes, os quais por vezes levaram a sua discriminação. Para estudar as propostas levantadas, primeiramente procurei nas bibliografias relacionadas ao campesinato brasileiro e a imigração, aspectos que pudessem lançar luz ao tema, a partir daí utilizei de fontes primárias para dar sustentação ao trabalho. Os documentos analisados são as correspondências municipais, e trabalhos descritivos da época, ambos disponíveis nos arquivos públicos do Museu Antropólogo Diretor Pestana. Na busca por respostas para as situações levantadas, é notável que sua principal atividade, a extração de erva mate, contribuiu de forma significativa na economia e no desenvolvimento da região, já a maneira preconceituosa da qual o mesmo fora visto durante o passar do tempo, é fruto do processo de formação da memória coletiva, onde as fontes da época auxiliam para esse descaso. Na questão da formação de sua identidade, percebe-se que existiu uma influência direta nas relações estabelecidas com o modo de vida dos nativos, da mesma forma com a adaptação de novas realidades como, a chegada dos imigrantes. O entendimento dessas e outras particularidades foram essenciais para a compreensão dos fatores que envolveram o caboclo, no processo de constituição da sociedade rio-grandense.

¹ Projeto de pesquisa relacionado ao trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História da UNIJUI.

² Aluno do curso de licenciatura em História da UNIJUI.